


# Vinhos que nunca esqueceremos



**E**NTRE os muitos – e bons – vinhos que passaram pelo painel de prova da VINHO Grandes Escolhas durante o ano passado não foi tarefa fácil escolher os melhores. Esta é uma lista de 30 extraordinários momentos em que a profissão de provador se transforma num verdadeiro privilégio. Oriundos de dez regiões diferentes, os melhores vinhos do ano são um mosaico do que de superlativo se faz por esse país fora, na sua qualidade exemplar mas também nos estilos diversos e no carácter que cada um revela no copo. São 16 tintos, oito brancos, três Porto, dois espumantes e um licoroso. Nas origens domina o Douro, com 11 representantes (sete DOC, um Regional Duriense e três Porto), mas Alentejo (5), Dão (4), Bairrada (3) e Península de Setúbal (2) também são "repetentes", numa lista que inclui ainda Távora-Varosa, Monção e Melgaço, Beira Interior, Lisboa e Tejo. Brindemos, pois, aos melhores vinhos portugueses lançados em 2017! Nunca os esqueceremos.



**Quinta da Boavista  
Vinha do Ujo**  
Douro tinto 2014  
Lima & Smith

Foi com a aquisição da Quinta da Boavista por novos investidores que os consumidores voltaram a ter notícias desta quinta emblemática que passou então a fazer também vinhos DOC Douro. A quinta tem dois vinhos de parcela, o Ujo e o Oratório, e desde a primeira apresentação que percebemos que estávamos perante vinhos de elevado nível e cinzelados com mão delicada. A segunda edição confirmou, agora com uma produção ligeiramente aumentada, que daquelas parcelas é possível esperar vinhos notáveis que conseguem expressar as virtudes daquelas encostas de onde antes apenas nascia Vinho do Porto. Um tinto de enorme elegância, puro no aroma e exemplar no trabalho de ligação com a barrica. (JPM)

*Vinha com mais de 80 anos e exposição poente. Estagia 16 meses em barrica de carvalho francês. Aroma com muito fruto, bonito e pleno de classe, especiado também, bela percepção de frescura. Prova de boca jovem, com taninos sérios e perfil encorpado e carnudo. Vai crescer em garrafa nos próximos anos. Excelente vinho. (14%)*



**Quinta da Leda**  
Douro tinto 2015  
Sogrape Vinhos

Adquirida pela Casa Ferreirinha em 1979, a Quinta da Leda tornou-se um dos ícones da empresa. A partir de 2001, e já então integrada na Sogrape Vinhos, passou a vinificar as uvas dos seus 160ha em adega própria, de que este Quinta é um ilustre representante, ao lado de outras marcas também aqui produzidas, como o Barca Velha ou Callabriga. Basicamente feito de Touriga Nacional e Touriga Franca, este tinto, que em 2015 atingiu as 62.500 garrafas, tem tido edição anual e a qualidade é sempre muito elevada. A sua localização no Douro Superior, com estios muito quentes e secos, a proximidade do rio e uma viticultura de precisão têm permitido fazer da marca uma aposta sempre ganha. (JPM)

*É um vinho onde estrutura e frescura se combinam de forma absolutamente superior. Concentração, riqueza de fruta, com grande delicadeza de taninos e com uma enorme qualidade geral. Profundo e cheio de garra, muito longo, com imenso poder de sedução. (13,5%)*



**Quinta do Monte Xisto**  
Douro tinto 2015  
João Nicolau de Almeida & Filhos

Este vinho reflete o profundo conhecimento do Douro e profissionalismo geracional dos seus criadores – João Nicolau de Almeida e os seus filhos Mateus e João. Esta aventura teve início em 1993, quando o João Nicolau de Almeida encontrou no Douro Superior, perto da Vila Nova de Foz Coa, um terreno muito xistoso, que deu origem ao projecto e ao nome da Quinta. Nos 10 hectares plantaram a vinha composta por castas típicas do Douro em condições de viticultura biológica e biodinâmica. E o primeiro vinho lançado ao mercado foi da colheita 2011, impressionando desde logo pela sua enorme qualidade e tremenda elegância. A partir daí foi um grande sucesso, o que se confirma nesta quinta edição do Quinta do Monte Xisto. (VZ)

*Enorme profundidade e complexidade, com a fruta madura do Douro Superior envolvida em notas de esteva, mato, especiarias, flores do campo, sugestão de fumo. Taninos de seda, imensa elegância e frescura, um tinto que descobre camada a camada e que vai sempre crescendo no copo. Muito jovem ainda, deslumbra já desde o primeiro momento. (13,5%)*